

EDITORIAL

Paulo Fagundes Visentini¹

O Sul Geopolítico e as tensões na área da Defesa

Num clima de crescente incerteza, têm ocorrido a emergência de novos ou transformados focos de tensão na esfera de Defesa pelo mundo. O governo Trump tem tomado uma série de iniciativas desconcertantes, acompanhadas de bruscas mudanças de rumo pouco tempo depois, como se observa na península coreana. Por outro lado, a fluidez da vida política na Europa, também reforçam tal tendência, provocando reações e tomadas de posição na Rússia, China e alterações na zona de conflito do Oriente Médio. Pode-se falar numa nova corrida armamentista e ameaças que provocam militarização e elaboração de estratégias defensivas em diversas nações.

A Rússia anuncia a fabricação de novos mísseis indetectáveis pelos sistemas antimísseis existentes e a China adota mudanças institucionais pelo governo Xi Jinping, que evidenciam um endurecimento de posição. A operação turca nas zonas curdas da Síria demonstram a emergência de um novo cenário de incertezas na longa guerra civil, enquanto a Arábia Saudita passa a ter um protagonismo mais acentuado e de difícil previsibilidade. Mas mesmo as regiões mais distantes como a África e a América do Sul tem sentido as ondas de choque e gerado reações e novos posicionamentos.

Em sua edição de número 12, a Austral recebeu contribuições de renomados pesquisadores vindas de quatro continentes, que analisam aspectos particulares das tensões na região do Oriente Médio, da África e da América do Sul. O caráter do chamado Estado Islâmico e a situação dos conflitos no Iraque e na Síria, bem como a geopolítica da energia no Oceano Índico, que afetam a região, formam um primeiro conjunto de artigos. Posteriormente a

¹ Professor Titular do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em História Econômica pela USP e Coordenador do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais. E-mail: paulovi@ufrgs.br.

situação do Presidente Robert Mugabe no Zimbábue, a presença chinesa em Cabo Verde, a estratégia britânica no Atlântico Sul e a situação da Lusofonia compõem um segundo bloco temático.

Por fim, no que diz respeito ao próprio Brasil e o entorno sul-americano analisam a Política Externa e de Defesa brasileira em sua relação com o Desenvolvimento, a Segurança e a Política Externa durante os governos Lula da Silva e Dilma Rousseff, a Política do presidente argentino Macri no campo da defesa e, finalmente, o Complexo Regional de Segurança a partir do Conselho de Defesa Sul-Americano.

Com esse conjunto de estudos, a *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais* expande e reforça sua rede mundial de colaboradores e leitores. E mantém sua marca de análises críticas e pluralistas, que não são incompatíveis. Importante mencionar, ainda, a estreita e crescente colaboração com os estudiosos da área de segurança internacional, tanto acadêmicos como centros militares do Brasil.

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de apoio à Editoração de Periódicos (PAEP) para tradução, edição e impressão, bem como a toda equipe, em particular aos Assistentes de Edição Bruna Hayashi Dalcin e Guilherme Thudium, que trabalharam na edição e tradução, com a colaboração de Maria Gabriela Vieira pela capa e diagramação. Mais uma vez agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequillo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe dos integrantes do NERINT/UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da *Revista Austral*.